



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2025
CONCERTO DE ENCERRAMENTO
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Quinta-feira, 18 de dezembro de 2025, 19:00 horas**

PROGRAMA

Maurice Ravel – 150 Anos

(1875-1937)

Concerto para Piano e Orquestra

em sol maior

(1929-31)

Allegramente

Adagio assai

Presto

Piano – Beatriz Alessio

Bolero

(1928)

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

Joseph Maurice Ravel (7 de março de 1875 – 28 de dezembro de 1937), compositor, pianista e maestro francês, frequentemente associado ao impressionismo junto com seu contemporâneo mais velho Claude Debussy (embora ambos os compositores rejeitassem o termo). Ravel foi considerado internacionalmente o maior compositor francês vivo nas décadas de 1920 e 30. Nascido em uma família amante da música, Ravel frequentou o Conservatório de Paris, onde era visto como conservador. Depois de deixar o conservatório, Ravel encontrou seu próprio caminho como compositor, desenvolvendo um estilo de grande clareza e incorporando elementos do modernismo, barroco, neoclassicismo e, em suas obras posteriores, mesmo o jazz. Ele gostava de experimentar na forma musical, e é reconhecido por suas habilidades em orquestração, Ravel fez alguns arranjos orquestrais de músicas para piano suas e de outros compositores, dos quais sua versão de 1922 de *Quadros de uma Exposição* de Mussorgsky é uma das mais conhecidas. Trabalhador lento e meticoloso, Ravel compôs menos peças do que muitos de seus contemporâneos. Entre suas obras estão peças para piano, música de câmara, dois concertos para piano, música de balé, suítes e peças sinfônicas avulsas, duas óperas e oito ciclos de canções; ele não escreveu nenhuma sinfonia ou música sacra. Muitas de suas obras existem em duas versões: primeiro, uma partitura para piano e depois uma orquestração. Algumas de suas músicas para piano, como *Gaspard de la nuit* (1908), são excepcionalmente difíceis, e suas obras orquestrais complexas, como *Daphnis et Chloé* (1912), exigem equilíbrio habilidoso na execução. Ravel foi um dos primeiros compositores a reconhecer o potencial da gravação para levar sua música a um público mais amplo. A partir da década de 1920, apesar da técnica limitada como pianista ou maestro, ele participou de gravações de várias de suas obras e outras foram feitas sob sua supervisão.

O *Concerto para Piano em Sol Maior* de Maurice Ravel, composto entre 1929 e 1931 em três movimentos, é, segundo o autor, uma obra na qual não pretendia ser profundo, mas sim entreter, à maneira de Mozart e Saint-Saëns. Entre outras influências, destacam-se o jazz e a música folclórica basca. Este concerto foi a penúltima composição completa de Ravel. Ele havia cogitado um concerto para piano, baseado em temas bascos, em 1906; retomou a ideia em 1913, mas abandonou o trabalho na peça em 1914. Quinze anos se passaram antes que ele voltasse a considerar a ideia de escrever um concerto. Ele começou a esboçá-lo em 1929, mas ao longo de sua carreira seus hábitos composicionais foram de trabalhos lentos e meticolosos, daí levou quase três anos para que o concerto fosse concluído. Ele foi ainda obrigado a deixá-lo de lado enquanto trabalhava dentro do prazo para escrever outro concerto, em Ré maior, o Concerto para a mão esquerda, encomendado por Paul Wittgenstein. Ravel pretendia ser o solista na estreia da nova obra, mas o cansaço, a saúde frágil e a pressão do trabalho o levaram a oferecer a estreia a Marguerite Long, a quem dedicou o concerto. Long, conhecida por suas interpretações das obras de Fauré e Debussy, havia pedido anteriormente a Ravel uma nova obra. Ela recebeu a partitura completa em 11 de novembro de 1931 e apresentou o concerto na Salle Pleyel em 14 de janeiro de 1932, com Ravel regendo a Orquestra Lamoureux. Em poucos meses, a obra já era apresentada nas principais cidades da Europa e nos Estados Unidos. Foi gravada inúmeras vezes por pianistas, orquestras e maestros do mundo todo.

Antes de partir para uma viagem triunfante pela América do Norte em janeiro de 1928, **Maurice Ravel** concordou em escrever uma partitura de balé com sabor espanhol para sua amiga, a dançarina e atriz russa Ida Rubinstein (1885-1960). A ideia era criar uma transcrição orquestral da suíte para piano Iberia de Albeniz. Mas ao retornar Ravel descobriu que os direitos de orquestração haviam sido concedidos ao maestro espanhol Enrique Arbós. Embora Arbós tenha cedido generosamente esses direitos, Ravel abandonou a ideia e começou a preparar uma partitura original. Ravel há muito brincava com a ideia de construir uma composição a partir de um único tema que crescesse simplesmente através da engenhosidade harmônica e instrumental. Numa confidência a um amigo, e, ao piano, tocou a melodia e perguntou: “Você não acha que isso tem uma qualidade insistente? Vou tentar repetir várias vezes sem nenhum desenvolvimento, aumentando gradativamente a orquestra da melhor maneira que puder.” Ele começou a trabalhar em julho. Pelos padrões de Ravel, a peça foi concluída rapidamente, em cinco meses – afinal tinha que estar pronta para Rubinstein coreografar. “Uma vez descoberta a ideia de usar apenas um tema”, afirmou, “qualquer aluno do conservatório poderia ter feito o mesmo”. A caixa imutável sustenta a obra enquanto Ravel constrói inexoravelmente a melodia simples até que, com uma modulação ousada de Dó maior para Mi maior, ele finalmente libera a tensão reprimida com uma explosão de fogos de artifício. O **Bolero** fez sua primeira apresentação na Ópera de Paris em 20 de novembro de 1928. A estreia foi aclamada por uma plateia gritando, batendo os pés e aplaudindo, no meio da qual se ouviu uma mulher gritando: “*Au fou, au fou!*” (“O louco! O louco!”). Quando Ravel foi informado disso, ele teria respondido: “Aquela senhora... ela entendeu.” Numa entrevista ao The Daily Telegraph, ele disse: “Estou particularmente desejoso de que não haja mal-entendidos sobre este trabalho. Constitui uma experiência numa direção muito especial e limitada e não deve ser suspeitada de ter como objetivo alcançar algo diferente ou mais do que realmente consegue.” No entanto, embora Ravel considerasse Boléro uma das suas obras menos importantes, sempre foi a mais popular.

**A OSUFBA – ao tempo que agradece a vossa presença ao longo
desta temporada que finda – deseja a todos/as um Feliz Natal, um
Ano Novo de muita Paz e vos aguarda na Temporada 2026**

Orquestra Sinfônica da UFBA			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas & Piccolos		Oboés & Corne-Inglês	
Tota Portela	Heggo Ian *	Hugo Prio	Alisson Azevedo
Tauana da Cruz*		Eduardo Rodrigues*	
Clarinetas, Requinta e Clarone		Fagotes & Contra-Fagote	
Patrícia Perez	Hudson Ribeiro	Bruno Peçanha	Jean Marques
Thiago Queiroz*	Igor Oliveira*	Elias Novais*	
Saxofones		Tuba	
Rowney Scott Jr**	Isadora Ribeiro*	Renato Costa Pinto	
Trompas		Trompetes	
Paula Guimarães	Júlia Matos*	Alana Rana Oliveira***	Pablo Henrique Bispo*
Celso Benedito	Josely Saldanha	Otávio Augusto*	Jefferson dos Santos*
Italo Santos Rafael*	João Luis Magalhães		
Trombones		Tímpanos & Percussão	
Sergio Gabryel*	Eliel Sena*	Isaac Novais	Oscar Mauchle
Enzo Gabriel*	Fred Dantas	Italuã Schneiberg*	Renato Sá*
Harpa		Celesta	
Alice Emery Feliciano		Vicente Sanches*	
Violinos I		Violinos II	
Marco Catto (Spalla)	Arthur Rodrigues*	Diogo Pimentel	Isaac Bispo*
Davi Guima	Daniel Cavalcanti*	Ana Ghită	Mariele Palma*
Mário Soares	Geisiane Santos*	Fred Pessoa	Emily Tourinho*
Antonio Amorim	Marlon Beraldi*	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Luis Guilherme Nobre*	Serghei Iurcik	Kevin Souza*
Italo Nogueira	Ryan Alves*	Lais Guimarães	Aby Machado*
Guilherme Venturato	Ana Clara Cruz*	Stenio Oliveira*	Icaro Silva*
Faisal Hussein	Maria Cândida Lobão	Icaro Smetak	Helena Rabelo
		Ana Florencia Paulin	
Contrabaixos		Arquivo	
Jessica Albuquerque	Rodolfo Lima	Vicente Sanches*	Gilson Santana*
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araújo	Vanessa Santana	Any Valette
Arte Gráfica & Audiovisual		Técnica	
Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi	Antonio Jorge Ferreira	

Próximos Concertos:

**Sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico – Abertura da Temporada 2026**

Sexta-feira, 06 de março de 2026, 19 horas, Reitoria da UFBA OSUFBA, Concerto Sinfônico

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br
<https://www.instagram.com/emasufba>

emus@ufba.br
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>